



CAIXA-UTERUS: UMA EXPERIÊNCIA DE COMPARTILHAMENTO

DAIELLO, ANGÉLICA WEBER FALKE¹; POHLMANN, ANGELA RAFFIN²

¹UFPEL – angelicawfd@gmail.com

²UFPEL – angelapohlmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz um mapeamento poético da auto imagem feminina compartilhada, em suas dimensões estéticas, existenciais e políticas através do compartilhamento entre amigas de um dispositivo nomeado *Caixa-uterus* e elaborado no decorrer do curso de Mestrado, entre 2017 e 2018. Desenvolvi a *Caixa-uterus* no programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, como uma proposta de compartilhamento de memórias, relatos e imagens femininas no intuito de sondar possíveis configurações, aspectos e expressões da autoimagem. A Caixa propõe um tensionamento entre a subjetividade feminina culturalmente construída, a intersubjetividade dos dispositivos de compartilhamento e o advento do "eu como outro" possível através da linguagem fotográfica em suas potencialidades para o reolhar-se.

O projeto tem dois objetivos principais, o primeiro é promover um espaço de convivência para mulheres, onde possamos dialogar sobre nossas lembranças, memórias e experiências. E, segundo, criar um espaço para entrarmos em contato com a heterogeneidade para que possamos perceber novos discursos, novas percepções, diferentes posicionamentos sobre ser mulher. Guattari (1990), pontua a degradação dos ambientes propícios às relações humanas ricas em significado, onde trocas de experiências e produção de subjetividade tornam-se empobrecidas pelo *modus vivendi* de nossa era:

As redes de parentesco tendem a se reduzir ao mínimo, a vida doméstica vem sendo gangrenada pelo consumo da mídia, a vida conjugal e familiar se encontra frequentemente "ossificada" por uma espécie de padronização dos comportamentos, as relações de vizinhança estão geralmente reduzidas a sua mais pobre expressão. (GUATTARI, 1990, p.7)

A partir das experiências compartilhadas, o dispositivo cria um lugar-acontecimento de reflexão sobre o estar no mundo como ser feminino.



2. METODOLOGIA

O dispositivo é constituído externamente por uma caixa de madeira dourada conforme figura 1. Esta *Caixa-uterus* foi entregue para um grupo de mulheres, uma de cada vez.



Figura 1: Angélica Daiello. *Caixa-uterus*, madeira, 2017.
(Fonte: Imagem Digital do acervo da autora)

No interior da Caixa foram colocados alguns elementos autobiográficos, como autorretratos, retratos familiares, relatos pessoais, um caderno de instruções sobre o dispositivo e uma máquina fotográfica analógica. O convite feito às participantes foi o de se perceber no processo de espelhamento que a Caixa oferece, de se colocar em relação e de produzir a obra *Caixa-uterus* coletivamente, no contexto da Arte relacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caixa esteve com cinco participantes que fizeram suas contribuições, na maior parte discursivas. Nenhuma das participantes usou a máquina analógica



para se autorretratar mas todas contribuíram com escritos, poemas e fotografias feitas de outras formas. A questão posta pela presença da máquina analógica, para as participantes foi: Tu aceitas olhar para ti mesma como quem olha para algo novo? Será que conseguimos confiar em nós mesmas e, umas nas outras, de forma suficiente para nos despir do controle sobre nossas imagens? Podemos brincar de sermos outras, duas, múltiplas?

Como nos lembra Barthes, "[...] a fotografia é o advento de mim mesmo como outro: uma dissociação astuciosa da consciência de identidade." (BARTHES, 2015, p.19). O resultado pode ser visto na figura 2, muito texto, poucas imagens. Possivelmente a máquina fotográfica tenha algo de amedrontador que seja um tanto difícil de superar.



Figura 2: Angélica Daiello. Resultado atual da Caixa, 2018.
(Fonte: Imagem Digital do acervo da autora)

4. CONCLUSÕES

Este trabalho descreve sucintamente o percurso que o dispositivo *Caixa-uterus* fez entre setembro de 2017 até agosto de 2018. No próximo ano pretendo fazer diversos ajustes na Caixa, propondo desdobramentos a partir das reflexões que fiz a partir das intervenções das participantes. O principal ponto a ser retomado se refere à reflexão necessária entre participantes e os autorretratos.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **A Câmara clara**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2015.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina Bittencourt. Campinas: Papyrus, 1990.

*Agradecemos a FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do RS)
e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)
o apoio às pesquisas que deram origem a este texto.*